

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A TARDE	
Data	15/04/03	
Caderno	LOCAL	3
Seção		
Assunto	MEIO AMBIENTE POLUIÇÃO AMBIENTAL	

■ MEIO AMBIENTE

Poluição em Pituacu é ameaça aos consumidores de pescado

CLÁUDIA OLIVEIRA
E NIKAS ROCHA

Alheio aos riscos da contaminação da Lagoa de Pituacu, Manoel Dias Bispo, morador de Susuarana, arma as redes e lança a linha à espera de peixes. O hábito é rotineiro. "Faço isso desde 1981 para sustentar minha família", disse ao exibir a carteira de pescador do Parque de Pituacu, emitida pela Conder. Bem perto dele, algumas tilápias boiavam como a sinalizar que a mortandade dos peixes continua. "A Conder falou que a gente ia chegar a beber dessa água e veja o que acontece. Só queria saber o que polui a água?", acrescenta como a questionar a impunidade em torno da poluição, que além de comprometer o rico ecossistema do local, pode também ser uma ameaça para a saúde de centenas de pessoas que, cotidianamente, pescam ao redor da lagoa, não só para consumo próprio, mas também para vender, principalmente nesta época de tradições da Semana Santa.

Basta o dia raiar para que os pescadores montem acampamento ignorando a fiscalização e as faixas alertando para a proibição da pesca e do banho em Pituacu. Lá, homens, mulheres e até crian-

ças ficam até o entardecer. Ontem os deputados petista, Zilton Rocha, presidente da Comissão de Proteção ao Meio Ambiente da Assembleia Legislativa e Zé Neto, vice-presidente da Comissão de Saúde da AL, foram ver de perto esta realidade.

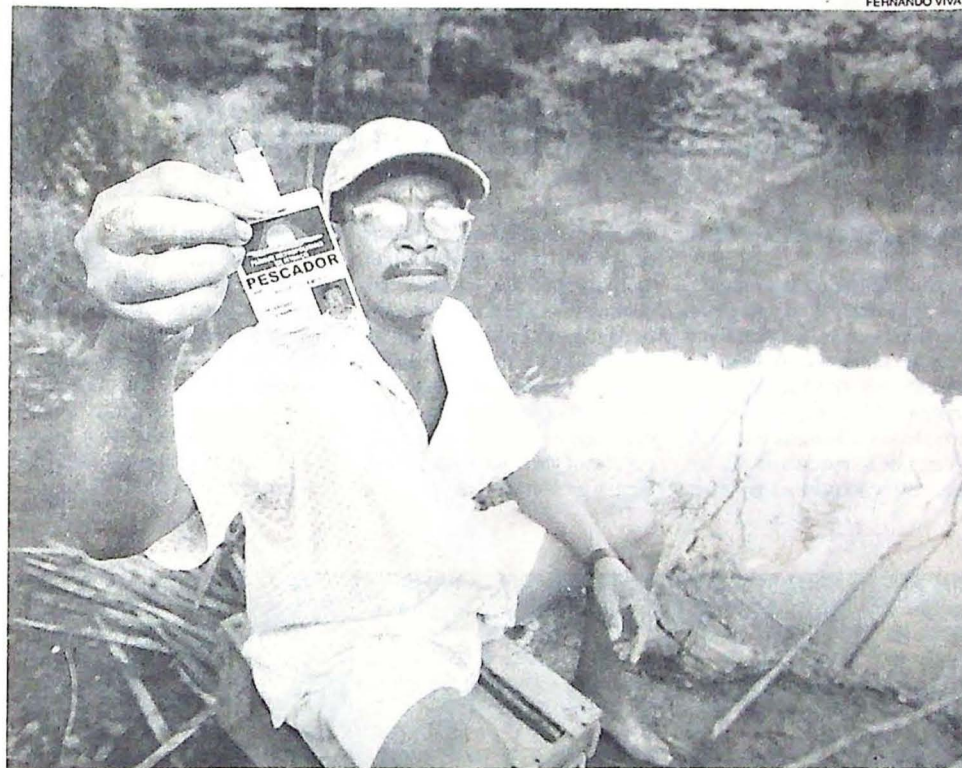
FLAGRANTES - Em um barco da Cia. PM de Proteção Ambiental, os parlamentares percorreram a lagoa ao lado do gerente de Parques da Conder, Geraldo Mário. Viram peixes mortos, muita gente pescando. Flagrantes que não agradaram. "Constatamos que existe a mortandade de peixes e que o parque não tem estrutura para barrar a pesca, e isso demonstra a gravidade do problema", comentou o deputado Zé Neto. "Se for constatado que essas pessoas estão colocando a vida em risco temos que exigir providências dos órgãos públicos, para agirem com maior eficiência e encontrar alternativas que garantam um auxílio para os pescadores cadastrados" (são cerca de 500), acrescentou Zilton Rocha.

Os deputados ouviram explicações da Conder sobre o tipo de poluição existente. "É matéria orgânica, esgoto", justificou Geraldo Mário, que evitou falar com a imprensa, deixando escapar que

o problema dos pescadores é social. "Só se a gente mandar prender. A gente tá tomando rede, linha. O próprio soldado vai ver e a pessoa diz: 'Tô pescando pra comer'". Para felicidade nossa ninguém teve dor de barriga ainda", ironiza.

O biólogo que assessoria a Comissão de Proteção ao Meio Ambiente da AL, Francisco Pedro, disse que a lagoa foi poluída em junho por esgotos desviados pela Bahiazul e em dezembro por esgotos da Embasa. "Foi feita coleta da água, mas a Embasa pediu o prazo até 5 de junho para apresentar o resultado ao Ministério Público", comentou. Os parlamentares acham que esse tempo é muito e vão pedir que outras análises sejam feitas em laboratório de instituições como a Universidade Federal da Bahia, além de cobrar maior ingerência de órgãos como Ibama e CRA.

Os ambientalistas temem que haja materiais pesados na água. Há muitos boatos em torno da questão. Outra preocupação é que com a vazão da lagoa pelo Rio das Pedras rumo ao mar os danos ecológicos se disseminem. O representante do Bate-facho, onde moram cerca de 200 famílias, Jorge Lázaro disse que a comunidade está apreensiva.



Pescadores autorizados pela Conder, como Manoel Bispo, estão apreensivos com a situação

Abaeté também preocupa os ambientalistas

Detentora de grandes riquezas naturais e da beleza que encanta turistas do mundo inteiro, a Lagoa do Abaeté é outro cartão postal da cidade que está ameaçado. Na famosa "lagoa escura arrodeada de areia branca", o mais grave problema ambiental é que a lagoa vem secando gradualmente. Na década de 80, tinha 12 metros de profundidade e, agora,

está com apenas 5,3 metros de profundidade, afirma o presidente do Grupo Ecológico Nativo, Antônio Reis.

O grupo reivindica do governo um urgente estudo de impacto ambiental para detectar as causas da redução do seu nível de água. Contando com assessoria de biólogos, Antônio Reis informou que o Nativo levantou como princi-

pais causas do problema a retirada da vegetação, a impermeabilização do solo no seu entorno, provocada pelos grandes empreendimentos imobiliários, e a abertura nos últimos anos de cerca de 2 mil poços artesianos usando a água que abastece a lagoa.

A gravidade da situação levou o grupo a começar a campanha "Não Deixe o Abaeté Morrer".

FERNANDO VIVAS